

## CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADA EM UMA DELEGACIA CIVIL

**Luiza Maria Sousa Nunes<sup>1</sup>, Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>2</sup>, Delmair Oliveira Magalhães Luna<sup>3</sup>, Pedro Yan Alexandre B. Kennedy<sup>4</sup>, Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>5</sup>, Teófilo Silva Primo Correia<sup>6</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>7</sup>**

**RESUMO:** A violência contra a mulher é uma realidade brasileira que vem se consolidando no Brasil como um sério problema social. Para enfrentá-lo, há a necessidade de se conhecer os indicadores desse agravo. Objetivou-se descrever a caracterização das violências cometidas contra as mulheres em uma delegacia civil. O método utilizado foi um estudo descritivo e quantitativo, realizado na Delegacia Civil de Barbalha, Ceará, a partir da coleta de dados, por meio de um *check list*, de 175 boletins de ocorrência registrados no ano de 2019. Após tabulados em *excel*, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples e frente à literatura pertinente. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 2038188. Os dados obtidos indicam que das 175 vítimas, a maioria, 151 eram mulheres jovens e adultas (86,28%). Sobre a situação conjugal, a maioria era solteira, com 59 (33,71%), estando em segundo lugar as casadas/união estável, com 47 (26,85%). No que diz respeito ao vínculo do agressor com a vítima, a maioria, 62 (35,42%) eram ex-cônjuge e 29 (16,57%) eram cônjuges. Os dados mostram que em 40 casos, os agressores tinham consumido álcool (22,85%). Sobre o horário da ocorrência do agravo, predominaram manhã com 46 (26,28%) e noite com 43 (24,57%). Quanto ao local da ocorrência, 142 casos ocorreram em casa (81,14%). Sobre os tipos de violência, 73 foram do tipo física (41,71%); 63 foram de ameaças (36%); 12 foram psicológica/moral (6,85%) e nove do tipo sexual (5,14%). Mulheres jovens são as maiores vítimas, tendo como agressores ex-parceiros e parceiros atuais, sendo o ambiente doméstico o local para materialização do fenômeno. Conhecer tal perfil de vitimização se faz necessário para propiciar estratégias de apoio e suporte para devido enfrentamento desta condição.

Palavras-chaves: Violência – Mulher – Caracterização.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [sousalu@outlook.com.br](mailto:sousalu@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [corrinhaneta@gmail.com](mailto:corrinhaneta@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [delmair.mluna@urca.br](mailto:delmair.mluna@urca.br)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [pedro-yan11@hotmail.com](mailto:pedro-yan11@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [roanagouveia@gmail.com](mailto:roanagouveia@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [teofilocorreia44@gmail.com](mailto:teofilocorreia44@gmail.com)

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: [geycyenf.ga@gmail.com](mailto:geycyenf.ga@gmail.com)